



Setembro/2013

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de **Técnico Legislativo** **Habilitação Taquigrafia**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'N14', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático**

1. Lucas tem mais do que 70 e menos do que 100 bolas de gude. Agrupando as bolas de 4 em 4, sobra 1, e de 7 em 7, sobram 2. Se as bolas de gude de Lucas forem agrupadas de 8 em 8 irão sobrar

- (A) 3.
- (B) 6.
- (C) 5.
- (D) 4.
- (E) 7.

2. Se o preço de $\frac{3}{5}$ de quilograma de um produto é R\$ 72,00, então, mantida a proporcionalidade, o preço de 150 gramas desse produto será

- (A) R\$ 38,60.
- (B) R\$ 24,00.
- (C) R\$ 67,50.
- (D) R\$ 10,80.
- (E) R\$ 18,00.

3. Em uma pesquisa sobre o uso de duas marcas (A e B) de alvejante, o entrevistado poderia responder que usa “apenas A”, “apenas B”, “A e B”, ou ainda que “não usa A nem usa B”. Todos os entrevistados responderam corretamente à pesquisa, cujos resultados são apresentados a seguir:

- 75 usam apenas a marca A;
- 67 usam a marca B, dos quais 45 usam apenas a marca B;
- 18 não usam a marca A, nem usam a marca B.

Sorteando-se ao acaso um dos entrevistados, a probabilidade de que ele tenha respondido na pesquisa que usa ambas as marcas é de

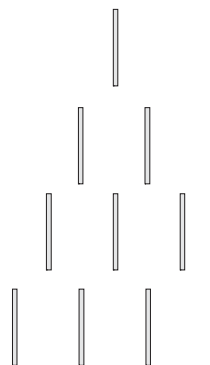
- (A) 13,75%.
- (B) 15,75%.
- (C) 12,25%.
- (D) 14,50%.
- (E) 14,25%.

4. André, Beto e Taís são três crianças, cada uma com certa quantidade de balas. Os totais de balas com cada criança, não necessariamente nessa ordem, são 5, 3 e 2. Beto disse à criança com 3 balas que a criança com 2 balas está ao seu lado. A criança com 3 balas perguntou à Taís seu signo.

De acordo com as frases é possível concluir que André, Beto e Taís têm, respectivamente, totais de balas iguais a

- (A) 5, 3 e 2.
- (B) 3, 5 e 2.
- (C) 2, 5 e 3.
- (D) 5, 2 e 3.
- (E) 2, 3 e 5.

5. O menor número de palitos que devem ser mexidos na figura abaixo (Δ) para que ela fique em posição invertida (∇) é



- (A) 1.
- (B) 3.
- (C) 2.
- (D) 5.
- (E) 4.

História do Rio Grande do Norte

6. Ao longo do século XVI,

- (A) os franceses frequentaram assiduamente o litoral do Rio Grande do Norte, explorando o pau-brasil.
- (B) os portugueses firmaram sólidas e fraternais alianças com os índios da região, os potiguares.
- (C) a Capitania do Rio Grande coube ao donatário Duarte Coelho, que a transmitiu a seus descendentes.
- (D) os moradores de Pernambuco e Itamaracá uniram-se aos franceses, no contrabando de madeira.
- (E) revelou-se a excepcional fertilidade das terras do Rio Grande para o cultivo da cana-de-açúcar.



<p>7. Durante o período da ocupação holandesa no território que hoje corresponde ao Rio Grande do Norte,</p> <p>(A) ocorreu grande crescimento da produção açucareira, superando Pernambuco e Bahia.</p> <p>(B) não houve crescimento econômico, restando dele, segundo Tavares Lyra, "apenas uma triste lembrança".</p> <p>(C) iniciou-se, no litoral, a exploração do pau-brasil, produto de grande interesse comercial.</p> <p>(D) houve convivência pacífica entre indígenas tapuias e potiguares e colonos luso-brasileiros, unidos contra os invasores.</p> <p>(E) foi criada a primeira alfândega brasileira em Natal, para controlar a entrada de produtos europeus.</p>	<p>10. A autonomia federativa fortaleceu, na Primeira República (1889-1930), a atuação política de "organizações familiares" no Rio Grande Norte. Exemplo desta constatação foi o predomínio político absoluto, no governo, de 1892 a 1914, da família</p> <p>(A) Cavalcanti.</p> <p>(B) Maranhão.</p> <p>(C) Lamartine.</p> <p>(D) Mariz.</p> <p>(E) Maia.</p>
<p>8. Sobre a pacificação dos índios potiguares no território que compreendia o Rio Grande (mais tarde do Norte), é correto afirmar:</p> <p>(A) A pacificação deu-se por lento processo de mestiçagem, resultante do casamento de inúmeros portugueses com índias potiguares, cujos descendentes povoaram o atual Rio Grande do Norte.</p> <p>(B) Os índios potiguares rejeitaram a intermediação de missionários jesuítas nas negociações pelo acordo de paz, aceitando apenas as tratativas feitas por Jerônimo de Albuquerque, mestiço de índio e branco.</p> <p>(C) Os violentos confrontos entre colonizadores e potiguares ficaram conhecidos na História do Brasil como Guerra dos Bárbaros, que resultou, após o extermínio de grande parte da população indígena, na pacificação.</p> <p>(D) Após muitos combates violentos contra colonizadores luso-brasileiros, os índios potiguares aceitaram acordo de paz em 1599, com intermediação de Jerônimo de Albuquerque e padres jesuítas.</p> <p>(E) Usa-se a expressão "pacificação dos índios potiguares" para identificar o momento a partir do qual a prática do canibalismo foi abandonada e a fé cristã foi adotada pelos índios.</p>	<p>11. Considere:</p> <p><i>Dizem que o cangaceiro, valentão e corajoso, se arrependeu e foi salvo por Jesus, pai generoso. Mossoró guarda um mistério, porque no seu Cemitério Jararaca é milagroso.</i></p> <p>Nestes versos de cordel, de autoria de Concriz, o poeta menciona a figura de José Leite de Santana, cangaceiro cujo apelido era Jararaca. Fazia ele parte do bando de Lampião, que em 1927 tentou assaltar a cidade de Mossoró e foi violentamente rechaçado. Sobre o episódio, é correto afirmar que Jararaca</p> <p>(A) abandonou o grupo de Lampião e uniu-se ao padre Cícero, ajudando-o a construir templos no Cariri e em outras cidades do interior nordestino. Morreu idoso e foi enterrado em Mossoró.</p> <p>(B) arrependeu-se dos crimes que havia cometido e ingressou na Ordem dos Capuchinhos. Pregava contra a violência, e conseguiu aliciar muitos jovens para a vida religiosa.</p> <p>(C) foi preso e enterrado vivo pela polícia local. A maneira covarde com que foi morto acabou por guindá-lo à condição de mártir e santo, ao qual se atribuem até hoje diversos milagres.</p> <p>(D) denunciou Lampião às autoridades municipais, como meio de obter perdão pelos assaltos que havia cometido. Mas permitiu que seu chefe fugisse antes de ser alcançado pela polícia.</p> <p>(E) conseguiu escapar ao cerco que lhe fizeram as tropas potiguares sediadas em Mossoró, refugiando-se no cemitério local, junto ao túmulo de um dos fundadores da cidade.</p>
<p>9. Às vésperas da Proclamação da República, no Rio Grande do Norte,</p> <p>(A) prevalecia, na oposição à monarquia, a postura dos habitantes de Natal, que saíram às ruas pleiteando novo regime.</p> <p>(B) foram criados o Partido Republicano, em janeiro de 1889, e posteriormente o jornal <i>A República</i>, para divulgação de sua plataforma.</p> <p>(C) eram fortes as manifestações populares contra representantes da monarquia, como o conde D'Eu.</p> <p>(D) não havia descontentamento dos setores econômicos algodoeiro e açucareiro contra as políticas da monarquia.</p> <p>(E) inexistiam núcleos políticos republicanos e tampouco jornais de oposição à monarquia.</p>	<p>12. Sobre o processo abolicionista no Rio Grande do Norte, é correto afirmar que</p> <p>(A) Almino Afonso defendeu a ideia de que a Lei Áurea não passava de um ato de desapropriação, devendo o Estado indenizar os ex-proprietários de escravos.</p> <p>(B) Mossoró resistiu às iniciativas da Sociedade Emancipadora, negando-se a conceder cartas de alforria aos escravos da região.</p> <p>(C) a Lei Áurea afetou muito pouco as atividades dos engenhos de açúcar, desenvolvidas por populações indígenas assalariadas.</p> <p>(D) a cidade de Natal, graças ao discurso proferido por Castro Alves na Igreja Matriz, libertou seus numerosos escravos em 1884.</p> <p>(E) a mão de obra escrava não foi determinante na vida econômica provincial, sobretudo em relação à criação de gado e ao cultivo do algodão.</p>



13. O Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), na vila de Ponta Negra, perto de Natal, foi inaugurado em dezembro de 1965 como parte do programa brasileiro destinado ao desenvolvimento aeroespacial. O nome do centro se deve
- (A) às altas temperaturas da região, insuportáveis para os engenheiros nórdicos que o construíram.
 - (B) ao ruído ensurdecedor dos foguetes lançados, fazendo estilhaçar os vidros das casas e demais edificações dos arredores.
 - (C) ao fato de possuir cerca eletrificada, para impedir o ingresso de pessoas não autorizadas.
 - (D) às falésias avermelhadas da região que, iluminadas pelos raios solares, os pescadores associavam a labaredas.
 - (E) ao propósito de barrar, pelo uso de armas nucleares, toda e qualquer invasão estrangeira.
14. Os versos de um baião de autoria de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, gravado em 1953, falam em "ouro branco que faz nosso povo feliz", referindo-se a um dos itens da economia potiguar que chegaria a responder por 40% da arrecadação do ICMS do Estado, na década de 1970:
- (A) a prata.
 - (B) a farinha.
 - (C) o algodão.
 - (D) a aguardente.
 - (E) o coco.
15. Apesar de sua importância para a economia do Rio Grande do Norte, a carcinicultura tem provocado grandes danos ao meio ambiente, afetando
- (A) zonas de pastagem.
 - (B) a vegetação da caatinga.
 - (C) campos cultivados.
 - (D) áreas de mangue.
 - (E) a nascente dos rios.
- Legislação Institucional (Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte – ALERN)**
16. O Presidente da ALERN implantou plano de reestruturação do quadro de pessoal para a adequação dos gastos com pessoal do Poder Legislativo aos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal. Esse plano foi previsto para durar duas legislaturas, o que corresponde a
- (A) 8 anos.
 - (B) 6 anos.
 - (C) 4 anos.
 - (D) 10 anos.
 - (E) 12 anos.
17. Ato do Presidente da ALERN determinou que os servidores do Poder Legislativo Estadual apresentem relação de bens no primeiro dia do primeiro período e no último dia do segundo período de realização das Sessões Legislativas Ordinárias. O cabal cumprimento dessa determinação impõe a entrega do documento, respectivamente, em
- (A) 15 de fevereiro e 15 de dezembro de cada ano.
 - (B) 30 de janeiro e 15 de dezembro de cada ano.
 - (C) 15 de fevereiro e 30 de novembro de cada ano.
 - (D) 30 de janeiro e 30 de novembro de cada ano.
 - (E) 15 de janeiro e 15 de dezembro de cada ano.
18. O Presidente da ALERN convocou por meio de publicação no Diário Oficial do Estado – DOE sessão extraordinária para o dia 30 de dezembro de 2012 com o intuito de ter conhecimento da renúncia do Vice-Governador. Na data marcada, em razão da relevância e urgência da matéria, os Deputados decidiram votar projeto de aumento dos vencimentos dos servidores estaduais. Esse fato contrariou o Regimento Interno do órgão porque
- (A) somente o Governador poderia convocar essa sessão extraordinária.
 - (B) não pode haver sessão extraordinária no período de recesso parlamentar.
 - (C) só é necessária sessão extraordinária para conhecimento de renúncia do Governador.
 - (D) na sessão extraordinária só pode ser deliberada matéria objeto da convocação.
 - (E) a convocação da sessão extraordinária deve ser realizada pelo DOE e jornal de grande circulação.
19. Um suplente tomou ciência de anúncio de vaga e assumiu o mandato pela primeira vez. Todavia, passados 15 dias da publicação do anúncio, ainda não havia sido formalizado o seu compromisso solene dos Deputados. Essa situação representa a
- (A) prorrogação automática do prazo para a formalização por mais quinze dias.
 - (B) renúncia do mandato.
 - (C) suspensão do anúncio da vaga.
 - (D) prorrogação automática do prazo para a formalização por mais vinte e quatro horas.
 - (E) convocação automática do Deputado para a apresentação de justificativas.
20. Um partido questionou judicialmente a realização da sessão para a eleição do Presidente da ALERN, em segundo escrutínio, alegando a ocorrência dos seguintes vícios: havia apenas a presença da maioria absoluta dos Deputados; as cédulas estavam datilografadas e não impressas; somente dois Deputados acompanharam a votação junto à Mesa; como houve empate, não foi declarado vencedor o Deputado mais velho; a posse do eleito foi imediata.
- O pleito do partido pode ter sucesso porque
- (A) em caso de empate deve ser considerado eleito o Deputado mais velho.
 - (B) a posse deve ser dada na sessão seguinte à eleição e não imediatamente.
 - (C) o quórum mínimo é três quintos dos Deputados.
 - (D) devem ser autorizados, no mínimo, três Deputados para o acompanhamento da apuração.
 - (E) as cédulas devem ser impressas e não datilografadas.



<p>21. Um Deputado recém-empossado verificou no Regimento Interno da ALERN que é passível de punição da perda do mandato o ato de</p> <p>(A) agredir por atos outro Deputado nas dependências da ALERN.</p> <p>(B) perturbar a ordem nas sessões da ALERN.</p> <p>(C) praticar transgressões reiteradas aos preceitos constitucionais.</p> <p>(D) revelar informações e documentos de caráter reservado.</p> <p>(E) realizar procedimento declarado incompatível com o decoro parlamentar.</p>	<p>Constituição do Estado do Rio Grande do Norte (CE/RN)</p> <p>26. Um cidadão, ao completar 18 anos, decidiu se candidatar para concorrer a um cargo político. Nos termos da CE/RN, ele pode disputar o mandato de</p> <p>(A) Vereador ou Vice-Prefeito.</p> <p>(B) Vereador.</p> <p>(C) Vereador, Vice-Prefeito ou Prefeito.</p> <p>(D) Vereador, Vice-Prefeito, Prefeito, ou Deputado Estadual.</p> <p>(E) Vereador, Vice-Prefeito, Prefeito, Deputado Estadual ou Governador.</p>
<p>22. Nos termos do Regimento Interno da ALERN, as imunidades constitucionais parlamentares podem ser suspensas durante um estado de sítio. É aspecto atinente ao caso que</p> <p>(A) a decisão deve ser por voto de três quartos dos membros da Assembleia.</p> <p>(B) o projeto deve seguir o rito ordinário.</p> <p>(C) a suspensão deve ocorrer por Decreto Legislativo.</p> <p>(D) a suspensão é irrestrita a qualquer ato.</p> <p>(E) a decisão deve ser por escrutínio secreto.</p>	<p>27. O Sistema Federativo Brasileiro estabelece competências à União, Estados e aos Municípios por meio da Constituição Federal brasileira e das Constituições Estaduais. No caso do Estado do Rio Grande do Norte, é competência concorrente entre o Estado e a União</p> <p>(A) implantar política de educação para segurança no trânsito.</p> <p>(B) registrar as concessões de direito de pesquisa de recursos hídricos.</p> <p>(C) fomentar a produção agropecuária.</p> <p>(D) proporcionar os meios de acesso à cultura.</p> <p>(E) legislar sobre direito urbanístico.</p>
<p>23. Um Deputado questionou junto, à Mesa da Assembleia, relatório que indicava suas ausências. Feito o reexame das faltas, chegou-se à conclusão que somente poderiam ser consideradas ausências injustificadas as motivadas por</p> <p>(A) impossibilidade de comparecer às sessões por razões de saúde, comprovadas por atestado médico.</p> <p>(B) desempenho de representação externa.</p> <p>(C) faltas acima de cinco dias em razão de falecimento de familiar.</p> <p>(D) desempenho de missões autorizadas.</p> <p>(E) licença concedida.</p>	<p>28. O Prefeito de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte é alvo de investigação sobre possível cometimento de crime de peculato. Caso seja processado, o órgão competente para julgá-lo é o</p> <p>(A) Tribunal de Contas do Estado.</p> <p>(B) Tribunal de Justiça.</p> <p>(C) Juiz de primeira instância.</p> <p>(D) Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>(E) Supremo Tribunal Federal.</p>
<p>24. O Regimento Interno da ALERN prevê a participação da sociedade civil no processo legislativo por meio de representação, petição ou reclamação. O regramento relativo a essa participação</p> <p>(A) é aplicável apenas à pessoa física.</p> <p>(B) garante o anonimato.</p> <p>(C) não prevê a participação de instituições representativas.</p> <p>(D) permite que seja de forma escrita ou verbal.</p> <p>(E) delimita o assunto à matéria de competência da ALERN.</p>	<p>29. O controle externo no Brasil, conforme modelo explicitado na Constituição Federal brasileira e reproduzido nas Constituições Estaduais, é exercido pelo Poder Legislativo com o auxílio dos Tribunais de Contas. No caso dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, a Constituição Estadual prevê que o parecer prévio emitido pelo Tribunal de Contas do Estado só deixará de prevalecer por decisão de</p> <p>(A) maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal.</p> <p>(B) três quintos dos membros da Câmara Municipal.</p> <p>(C) dois terços dos membros da Câmara Municipal.</p> <p>(D) três quartos dos membros da Câmara Municipal.</p> <p>(E) maioria simples dos membros da Câmara Municipal.</p>
<p>25. O regime de tramitação é determinado conforme as características de cada proposição. Nesses termos, terá tramitação prioritária aquela que tratar de</p> <p>(A) suspensão de imunidade parlamentar na vigência do estado de sítio.</p> <p>(B) transferência temporária da sede do governo.</p> <p>(C) intervenção em município.</p> <p>(D) projeto de lei ordinária que se destine a regular disposições constitucionais.</p> <p>(E) declaração de vacância do cargo de Vice-Governador do Estado.</p>	<p>30. O Artigo 2º da CE/RN estabelece que os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário são independentes e harmônicos. Ainda assim, compete à Assembleia Legislativa autorizar o Governador e o Vice-Governador a se ausentarem do país quando essa ausência exceder a</p> <p>(A) 3 dias.</p> <p>(B) 5 dias.</p> <p>(C) 15 dias.</p> <p>(D) 10 dias.</p> <p>(E) 30 dias.</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 31 a 34 referem-se ao texto abaixo, início da crônica "Quadro na parede", de Carlos Drummond de Andrade.

– *Esse quadro está torto desde o começo do mundo e ninguém se lembra de consertar sua posição – observou o Sr. Borges, levantando a cabeça, entre o primeiro e o segundo goles do café da manhã.*

– *Há pessoas realmente exageradas – ponderou a Sra. Borges, enquanto passava geleia no brioche. Esse quadro está assim apenas há uma semana.*

– *Uma semana parece tempo suficiente para alguém corrigir a posição de um quadro na parede – retrucou o Sr. Borges, sorvendo mais um gole, e desdobrando o jornal.*

– *Admitindo-se que assim seja, embora a colocação de um objeto de arte exija muitas experiências e tempo indeterminado de observação e crítica, até que seja atingido o resultado ideal, presume-se que a pessoa não satisfeita com a posição de um quadro...*

A Sra. Borges fez uma pausa para levar aos lábios a fatia de brioche, mastigá-la e engoli-la, concluindo placidamente:

– *Tome a iniciativa de modificá-la para melhor.*

31. Considerando que a narrativa implica passagem de um estado anterior a um estado posterior ou resultante, afirma-se com correção:

- (A) o trecho transcrito não pode ser considerado uma narrativa, pois nele não se observa qualquer mudança de estado.
- (B) o trecho acima constitui uma narrativa, construída por meio de diálogos diretos entre personagens, sem a participação explícita de um narrador.
- (C) o trecho acima contém frases que atestam seu teor narrativo, como se exemplifica em *ponderou a Sra. Borges, enquanto passava geleia no brioche; concluindo placidamente.*
- (D) o trecho acima contém prevalentemente segmentos descritivos – *Este quadro está torto; Há pessoas realmente exageradas* –, fato que o impede de fazer parte de uma narrativa.
- (E) o trecho acima contém sucessão de comentários que, descolados de uma situação narrativa, não podem ser vistos como componentes desse tipo de estrutura.

32. – *Esse quadro está torto desde o começo do mundo e ninguém se lembra de consertar sua posição – observou o Sr. Borges, levantando a cabeça, entre o primeiro e o segundo goles do café da manhã.*

Outro modo de referir a fala acima, iniciando com "O Sr. Borges, levantando a cabeça, entre o primeiro e o segundo goles do café da manhã, observou que...", estará correto com o seguinte complemento:

- (A) esse quadro está torto desde o começo do mundo e ninguém se lembra de consertar sua posição.
- (B) aquele quadro estava torto desde o começo do mundo e ninguém se lembrava de consertar sua posição.
- (C) aquele quadro está torto desde o começo do mundo e ninguém chegava a se lembrar de consertar sua posição.
- (D) o quadro que estava ali está torto desde o começo do mundo e ninguém se lembra de consertar sua posição.
- (E) um dos quadros está torto desde o começo do mundo e ninguém se lembrava de consertar sua posição.

33. É correto afirmar:

- (A) *consertar* significa "fazer concerto"; esta última palavra é idêntica a outra que tem distinta significação, devendo-se a igualdade da forma ao fato de ambas apresentarem os mesmos fonemas, em mesma disposição, e idêntica representação gráfica.
- (B) o detalhamento notado em *para levar aos lábios a fatia de brioche, mastigá-la e engoli-la* constitui recurso de estilo para confirmar a atitude da *Sra. Borges* naquele instante.
- (C) justifica-se o emprego da forma verbal *Tome* por exprimir, no contexto, um pedido ou uma ordem.
- (D) se, em vez de *Esse quadro está assim apenas há uma semana*, a formulação fosse "Esse quadro está assim devem fazer uns sete dias apenas", a correção gramatical seria preservada.
- (E) a coesão entre as duas primeiras falas do texto é realizada exclusivamente pelo uso da expressão *Esse quadro*.



34. Observação atenta do trecho comprova a seguinte assertiva:

- (A) O exagero referido constitui forma indireta de a Sra. Borges dizer que a pessoa responsável pela fixação do quadro na parede, o Sr. Borges, realizou um gesto desmesurado ao posicioná-lo.
- (B) O Sr. e a Sra. Borges, embora dirigindo-se e referindo-se um ao outro, dão a impressão de estarem falando sobre outras pessoas, modo de imprimir ao diálogo um tom ameno, mais condizente com o nível de linguagem elevado que empregam.
- (C) O comentário sobre pessoas exageradas foi direcionado ao Sr. Borges por afirmar que o quadro é que estava torto, não seu posicionamento na parede, construção que, aliás, constitui figura de linguagem.
- (D) O comentário sobre pessoas exageradas foi provocado por formulação – *Esse quadro está torto desde o começo do mundo* – que exemplifica uma figura retórica, a hipérbole.
- (E) O conteúdo das considerações feitas pela Sra. Borges acerca da colocação de um objeto como o quadro e o nível de linguagem empregado impõem a dedução de que ela lida profissionalmente com artes plásticas.

Atenção: As questões de números 35 a 45 referem-se ao texto abaixo transcrito, extraído do relatório **Ação afirmativa na pós-graduação**: o Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford na Fundação Carlos Chagas, redigido por Fúlvia Rosemberg (São Paulo: FCC/SEP, 2013. p. 35).

Obs.: Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado ou por instituições da sociedade civil, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

1 *Um equívoco recorrente no debate brasileiro refere-se à compreensão (com boa ou má-fé) de que programas de ação afirmativa eliminariam a avaliação do mérito individual, quando, de fato, programas de ação afirmativa mantêm avaliação de mérito, mas alteram as regras de seleção "do mercado". Como salienta Calvès (2004), estratégias de seleção de ação afirmativa corrigem a sub-representação de grupos em determinados nichos ou posições sociais, principalmente nas inter-*
5 *venções que têm por objetivo diminuir desigualdades no acesso a bens socialmente produzidos, como foi o caso deste Programa.*

Porém, para o provimento de postos no mercado de trabalho, ou de vagas no ensino superior e na pós-graduação ou de bolsas de estudo, os(as) beneficiários(as) são pessoas, indivíduos. E assim sendo, processa-se também uma avaliação individual, de seu mérito ou potencial. O pressuposto metateórico é que, ao mesmo tempo em que somos produto de nossas
10 *condições de origem, somos também agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.*

Ocorre, então, na implementação de experiências de ação afirmativa, uma tensão a ser enfrentada entre justiça para o grupo e justiça para o indivíduo, contornada pela preferência por pessoas que pertencem a certos grupos sub-representados, mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual. A seleção das pessoas, a partir de seus méritos e
15 *potencialidades individuais, se processa, mas, agora, entre "iguais" do ponto de vista das condições sociais responsáveis pela desigualdade social. Portanto, não ocorre eliminação de avaliação centrada no indivíduo, mas sim a alteração da composição do grupo de referência. Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista das oportunidades sociais que lhe foram disponibilizadas.*

35. No texto, o autor

- (A) privilegia, entre vários assuntos, a análise crítica do provimento dos postos de trabalho em certos nichos do mercado.
- (B) analisa o pensamento de Calvès sob a perspectiva de justificar o fato de suas ideias terem-se tornado modelo para programas de ação afirmativa no Brasil.
- (C) enuncia os equívocos que se estabelecem nas intervenções propostas por ações afirmativas em território brasileiro, bem conhecidas pelos interessados no tema.
- (D) aponta a diferença entre o que se pensa sobre ações afirmativas no Brasil e o que elas são, de fato, em outros territórios, citando os méritos das ações distintas das nossas.
- (E) expõe os fundamentos dos processos de seleção em programas de ação afirmativa, muitas vezes, segundo ele, julgados de maneira errônea no Brasil.



36. Entende-se corretamente do parágrafo 1:

- (A) O fato de que programas de ação afirmativa não contemplam o merecimento individual é o único fator que leva pessoas bem intencionadas a barrarem esse tipo de iniciativa.
- (B) Tanto pessoas de má-formação escolar, quanto pessoas bem preparadas, buscam oportunidade em programas de ação afirmativa quando sabem que não serão submetidas a avaliação individual.
- (C) A palavra *quando* insere, na frase, as condições obrigatórias para que se tenha, num programa de ação afirmativa, uma avaliação eficaz.
- (D) No contexto social, há circunstâncias em que a presença de representantes de certos grupos ocorre em número que fica aquém do desejável para que se estabeleça uma relação de igualdade.
- (E) A correção da sub-representação referida no texto é o que determinará a eliminação do equívoco apontado como recorrente em debates sobre ações afirmativas.

37. Leia atentamente o parágrafo 2 e as afirmações abaixo.

- I. No contexto em que se insere, a expressão *dentro de certos limites* (linha 10) tem presença obrigatória, pois, senão, ficaria sem sentido a referência a "grupos" do qual provêm as pessoas que podem ser contempladas em programas de ação afirmativa.
- II. O emprego de *especialmente* (linha 10) releva a importância da superação de barreiras educacionais, sinalizando, ao mesmo tempo, a existência de outros obstáculos na trajetória do indivíduo.
- III. Levando em conta que a forma *os beneficiários* poderia expressar o que se tem em *os(as) beneficiários(as)* (linha 8), justifica-se a presença desta última no texto como indicativa do ponto de vista que deseja marcar as diferenças entre grupos e respeitá-las em sua especificidade.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

38. O desenvolvimento do texto, associado à observação que o acompanha, permite a correta compreensão de que *as regras de seleção "do mercado"* são aquelas que

- (A) obrigatoriamente devem ser respeitadas em qualquer que seja o processo seletivo brasileiro em questão.
- (B) regem exclusivamente os processos seletivos realizados pelo Estado ou por instituições da sociedade civil credenciadas.
- (C) vigoram na seleção dos indivíduos de maior mérito entre todos os outros que se apresentem, sem que qualquer atenção seja dada à composição do grupo de pretendentes no que se refere a sua distribuição social.
- (D) propiciam adequada avaliação dos méritos e potencialidades individuais entre pessoas que formam grupos homogêneos do ponto de vista das oportunidades sociais que lhes foram disponibilizadas.
- (E) balizam o processo seletivo que visa diminuir desigualdades no acesso a bens socialmente produzidos, seleção realizada por meio da avaliação do potencial do indivíduo entre pessoas que se originam de grupos em condições sociais desfavoráveis.

39. *E assim sendo, processa-se também uma avaliação individual, de seu mérito ou potencial. O pressuposto metateórico é que, ao mesmo tempo em que somos produto de nossas condições de origem, somos também agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.*

Na situação em que está empregada acima, a palavra *pressuposto* tem o sentido de

- (A) hipótese que, talvez, pudesse ser levantada.
- (B) ideia vaga que as pessoas têm sobre determinado assunto.
- (C) a desconfiança que se tem.
- (D) ideia que se considera fundamento para o desenvolvimento de outra(s).
- (E) motivo que pode ser alegado para encobrir a verdadeira origem de um pensamento.



40. Em seu texto, o autor
- (A) mantém a objetividade que caracteriza um texto científico, sem deixar marcas de sua presença.
 - (B) marca sua presença num único momento, na situação em que se vale da expressão *deste Programa*.
 - (C) remete explicitamente a si ao referir o conceito universalizante *ao mesmo tempo em que somos produto de nossas condições de origem, somos também agentes [...] dos caminhos que trilhamos [...]*.
 - (D) passa a palavra a Calvès a partir da citação feita e, daí em diante, é a voz desse estudioso que o leitor ouve, no tom decisivo que se notou em seu pronunciamento às linhas de 3 a 6.
 - (E) em nenhum momento pressupõe a presença de um leitor, pois inexistente passagem em que diretamente se dirija a um "tu" ou a formulações equivalentes, como "você" e "senhor".
-
41. Observação cuidadosa do que se apresenta no texto comprova a seguinte assertiva:
- (A) (linha 2) O emprego da forma verbal *eliminariam*, em lugar de "eliminam", atenua o tom decisivo que a segunda forma imprimiria à frase.
 - (B) (linha 5) No segmento *desigualdades no acesso a bens socialmente produzidos*, a ausência de sinal indicativo da crase está correta, assim como o está a sua presença em "Dirigiu-se à ela porque foi ela quem o atendeu no dia anterior".
 - (C) (linha 4) O prefixo presente em *sub-representação* expressa a mesma ideia de "movimento de baixo para cima" presente em "subir".
 - (D) (linha 2) A forma verbal *mantém* está adequadamente empregada, como o estaria a forma destacada em "Ela mantem sua decisão de participar do concurso".
 - (E) (linha 5) A substituição de *que têm por objetivo diminuir desigualdades* por "que estão afim de diminuir desigualdades" preserva a correção da frase.
-
42. Observado sempre o contexto, afirma-se que há fundamento na seguinte afirmação:
- (A) (linha 14) A conjunção destacada em *mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual* não implica de modo obrigatório a incompatibilidade entre os termos.
 - (B) (linha 12) Na situação em que foi empregado, *então* remete a momento futuro, tal como se nota em "Quando fizer dezoito anos, aí então poderá dirigir meu carro".
 - (C) (linha 13) A substituição do segmento destacado em *preferência por pessoas que pertencem a certos grupos sub-representados* por "pertencente" preserva o sentido e a correção originais.
 - (D) (linha 14) A expressão destacada em *mas que, além disso, apresentam potencial ou mérito individual* equivale ao sentido de "em demasia".
 - (E) (linhas 9 e 10) *Em ao mesmo tempo em que somos produto de nossas condições de origem, somos também agentes*, a substituição do segmento destacado por "concomitantemente a sendo" preserva o sentido e a correção originais.
-
43. A frase *Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista das oportunidades sociais que lhe foram disponibilizadas* sofreu transformações. A única redação que **NÃO** respeita as normas da escrita padrão é:
- (A) Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista da origem das pessoas que dela participam.
 - (B) Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista das carências a que foi submetido.
 - (C) Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo de pessoas mais homogêneo do ponto de vista das oportunidades sociais que lhes foram disponibilizadas.
 - (D) Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo mais homogêneo do ponto de vista da região de origem das pessoas que a ela se submetem.
 - (E) Na ação afirmativa, esta seleção se processa dentro de um grupo de pessoas mais homogêneo do ponto de vista das oportunidades que tiraram proveito.
-
44. *... somos também agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.*
- A alternativa que apresenta nova pontuação para o segmento acima, mantendo o sentido e a correção originais, é:
- (A) ... somos também, agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.
 - (B) ... somos também agentes dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.
 - (C) ... somos também agentes, dentro de certos limites dos caminhos que trilhamos – especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.
 - (D) ... somos também agentes, dentro de certos limites, dos caminhos que trilhamos especialmente: quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.
 - (E) ... somos também agentes (dentro de certos limites) dos caminhos que trilhamos, especialmente quando ultrapassamos as várias barreiras educacionais.



45. O texto permite que o leitor construa corretamente a seguinte imagem do autor: é alguém que
- (A) busca, por meio da apresentação lógica de razões, desqualificar pensadores que militam na mesma área que a sua, acusando-os de não conhecerem a realidade brasileira em que atuam.
 - (B) procura escamotear a insegurança gerada por críticas veladas e tenta legitimar sua própria forma de proceder por meio de citações que repelem frontalmente os opositores e o conhecimento que possuem.
 - (C) acredita que o enfrentamento de críticas ou pensamentos diversos aos seus deve ser feito de modo firme e direto, com apoio em conhecimentos sistematizados.
 - (D) tem consciência de que a força de um texto está na construção da argumentação, pois, por meio de formas como *Porém, então, Portanto*, conduz o leitor à verdade que quer demonstrar, emancipando-se do valor das ideias citadas.
 - (E) está convicto dos benefícios da parceria com fundações que apoiam programas de ação afirmativa, mas hesitante quanto ao mérito dos programas brasileiros, dada a experiência que tem quanto aos debates e ações desenvolvidos.

Atenção: As questões de números 46 a 55 referem-se ao texto abaixo. Trata-se de um fragmento da apresentação da antologia **Quando fui outro**, que reúne textos do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935). Como se sabe, esse poeta, na composição de suas obras, assumiu complexas personalidades fictícias, conhecidas como heterônimos. Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis são alguns deles.

1 *Era outono e azul quando apresentei-me a Fernando Pessoa. Recostado num sofá de napa amarela, a tarde mergulhada no para-sempre de Cataguases, suas palavras grudaram, chiclete no cabelo. Adveio ânsia, febre, sede de estabelecer-me no mundo: tornamo-nos íntimos. Sucederam-se os dias, as paisagens, os rostos, e cresceu em mim a convicção de que, mais que poeta, convivia com um grande ficcionista. Tão original que, a criar personagens em romances, preferiu dotá-los de nome,*

5 *biografia, autonomia, personalidade – e chamou-os “heterônimos”. Espreado em cada um deles, as contradições, as excêntridades, os inconfessáveis desejos. Mas, como nos pais já estão engendradas as marcas indeléveis do filho, para Pessoa confluem todas as nossas inquietudes.*

*Sempre imaginei como seria abordá-lo pela manhã antes de, lavado o rosto, estabelecer-se à frente do espelho para escolher a máscara com que frequentaria o mundo. Ouso dizer que **Quando fui outro** tem essa pretensão: espiar o homem*

10 *em sua vida verdadeira, “que é a que sonhamos na infância, / E que continuamos sonhando, adultos, num substrato de névoa”. Pessoa desvestido de seus heterônimos. Insuflado por Isa Pessoa, que traz no próprio nome a sina, aceitei o desafio e o que se desdobra daqui para a frente é leitura pessoal, arriscada e perigosa, como é a vida. Os especialistas que autopsiaram-no em milhares de artigos e os antologistas que recortaram-no em diversos temas devem se indignar.*

(Luiz Ruffato (Org.). 2006. In: O homem que tinha urgência de viver. Fernando Pessoa. **Quando fui outro**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2011. p. 6)

Obs.: Cataguases é uma cidade do interior de Minas Gerais.

46. Assinale a alternativa correta.
- (A) O uso da primeira pessoa do singular, aliado à descrição de sensações, sentimentos, impressões daquele que fala, confere ao texto o efeito de subjetividade.
 - (B) O texto relata uma experiência pessoal para, a partir dela, defender a necessidade de examinar a vida dos escritores para poder medir o valor de sua obra.
 - (C) Ruffato, nas entrelinhas, argumenta que não haveria alguém mais indicado do que ele mesmo para dar conta do desafio de desnudar o homem Fernando Pessoa.
 - (D) O emprego de verbos como “abordar”, “espiar”, “desvestir” explicita que a intenção de Ruffato foi compor biografia polêmica e não autorizada de Pessoa.
 - (E) A linguagem hermética e preponderantemente metafórica (*a tarde mergulhada no para-sempre..., suas palavras grudaram, a máscara com que frequentaria o mundo*) compromete clareza e a objetividade esperadas de um prefácio ou apresentação de livro.



47. De acordo com o texto,
- (A) dada a intensa convivência, Ruffato pode afirmar que realmente conheceu o íntimo de Fernando Pessoa.
 - (B) porque se tornou íntimo do poeta, Ruffato assimilou, tal como um filho, as contradições, as excentricidades, os desejos de Pessoa.
 - (C) Pessoa é ficcionista diferenciado, já que os heterônimos não se equiparam a personagens de romances.
 - (D) as ambições materiais de Ruffato foram despertadas já no primeiro encontro com o ficcionista.
 - (E) a poesia de Pessoa, comparada ao processo de criação dos heterônimos, é menor e pouco original.
-
48. A forma de definição do momento do primeiro encontro entre o autor e Fernando Pessoa
- (A) dispensa marcos temporais precisos para concentrar-se em subjetiva percepção daquele instante, em construção que reproduz a fórmula tradicionalmente encontrada no início dos contos de fadas.
 - (B) pauta-se na demarcação de referências cronológicas, situando o acontecimento singular em estação específica do ano de publicação de **Quando fui outro**.
 - (C) alia uma referência à época do ano à referência a uma condição climática, privilegiando o estabelecimento de uma certa atmosfera, em detrimento de uma certa cronologia.
 - (D) mescla sensações táteis (frio) e visuais (claridade) para sugerir que o clima, sendo incomum, assemelhava-se ao acontecimento relatado.
 - (E) promove criativa fusão entre tempo e espaço, marcando o caráter fictício de sua narrativa.
-
49. Assinale a alternativa correta acerca do segundo parágrafo do texto.
- (A) Para Ruffato, por mais fortes que eles fossem, os heterônimos de Fernando Pessoa, em algum momento, davam lugar ao homem essencial, despreocupado da relação com os outros e com o mundo.
 - (B) De passagem, mas indelicadamente, o autor menciona a dificuldade que também Isa Pessôa tem em ser autêntica.
 - (C) A descrição de uma cena corriqueira tem o efeito de reforçar que Pessoa tentava portar-se como homem comum, mas era levado, por seus compromissos profissionais, a fingir, dissimular.
 - (D) O convite de Isa Pessôa é que despertou em Ruffato a ideia e o desafio de desvestir Pessoa de seus heterônimos.
 - (E) A caracterização da leitura dos textos de Pessoa feita por Ruffato cria uma escala decrescente de atributos negativos associados à dinâmica da vida.
-
50. Considerando o que o texto afirma acerca de **Quando fui outro**, está correta a seguinte alternativa:
- (A) O autor não seguiu qualquer princípio organizador ao elaborar a coletânea, porque a obra deveria ter a mesma configuração da vida: não autopsiada, não recortada.
 - (B) Embora os heterônimos de Pessoa tenham assumido um lugar em sua existência cotidiana, o contrário não pode ser dito: a produção literária do poeta pouco revela sobre o homem.
 - (C) Ao comparar seu trabalho com o dos especialistas e antologistas, Ruffato reconhece a pouca relevância e o caráter precário da obra que apresenta.
 - (D) Desejando revelar o homem em sua vida verdadeira, a coletânea só pode conter textos não ficcionais, tais como cartas pessoais, bilhetes, documentos produzidos no contexto profissional etc.
 - (E) A incorporação de versos em continuidade e em favor do que se afirmou antes sugere que os textos do poeta são capazes de revelar algo sobre sua outra vida, a verdadeira.
-
51. Considerado o contexto, é INCORRETA a seguinte afirmação sobre um segmento do primeiro parágrafo:
- (A) Em *no para-sempre* de *Cataguases* (linha 2), ocorre estrutura substantivada, que funciona como núcleo desse segmento.
 - (B) Em *suas palavras grudaram, chiclete no cabelo* (linha 2), a equiparação estabelecida permite tomar como intensa a ação descrita pelo verbo.
 - (C) Em *Adveio ânsia, febre, sede de estabelecer-me* (linha 2), encadeiam-se verbos que tanto referem estados incômodos, quanto correspondem a intensificações da noção de “desejo”.
 - (D) Em *os dias, as paisagens, os rostos* (linha 3), a remissão a tempo, espaço e personagens permite pensar em uma variedade de eventos.
 - (E) Em *Sucederam-se os dias, as paisagens, os rostos* (linha 3), a forma verbal assegura que o tempo transcorrido é imenso.



52. Considere as seguintes afirmações:

- I. O fragmento *Recostado num sofá de napa amarela, a tarde mergulhada no para-sempre de Cataguases, suas palavras grudaram, chiclete no cabelo esclarece* que o autor conheceu Pessoa por meio da leitura.
- II. Em *todas as nossas inquietudes* (linha 7), a primeira pessoa do plural tem o valor de primeira pessoa do singular e é usada para diminuir a subjetividade do trecho.
- III. A posição em que são empregados alguns pronomes pessoais (*quando apresentei-me, que autopsiaram-no, que recortaram-no*) é pouco comum na fala coloquial brasileira.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) III.
- (D) II e III.
- (E) II.

53. *...e cresceu em mim a convicção de que, mais que poeta, convivia com um grande ficcionista.*

O fragmento acima, em seu contexto, autoriza inferir que

- (A) a poesia não pode lidar com elementos ficcionais, só com os sentimentos dos poetas.
- (B) ser ficcionista exclui a possibilidade de ser também poeta.
- (C) a ação de “conviver” circunscreveu-se àquele período.
- (D) a convicção mencionada já existia.
- (E) Fernando Pessoa interrompeu, naquele momento de sua vida, a produção poética.

54. *Tão original que, a criar personagens em romances, preferiu dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade...*

Considerado o contexto e a norma escrita padrão da língua portuguesa, o trecho acima está corretamente reescrito como:

- (A) Tão original que preferiu mais dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade do que criar personagens em romances.
- (B) Tão original que preferiu dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade, a criar personagens em romances.
- (C) Tão original que preferiu, criando personagens em romances, dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade.
- (D) Tão original que preferiu dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade, quando criava personagens em romances.
- (E) Tão original que preferiu, no criar personagens em romances, dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade.

55. Assinale a alternativa que, correspondente a reescrita de trecho do texto, mantém o sentido e está correta em relação à pontuação.

- (A) *e o que se desdobra daqui para a frente é leitura pessoal, arriscada e perigosa, como é a vida.* / e o que se desdobra, daqui para a frente, é leitura pessoal, arriscada e perigosa, como é a vida.
- (B) *Sucederam-se os dias, as paisagens, os rostos, e cresceu em mim a convicção de que, mais que poeta, convivia com um grande ficcionista.* / Sucederam-se, os dias, as paisagens, os rostos, e cresceu em mim, a convicção de que, mais que poeta, convivia, com um grande ficcionista.
- (C) *Tão original que, a criar personagens em romances, preferiu dotá-los de nome, biografia, autonomia, personalidade – e chamou-os “heterônimos”.* / Tão original que, a criar, personagens, em romances, preferiu dotá-los: de nome; biografia; autonomia; personalidade (e, chamou-os “heterônimos”).
- (D) *Os especialistas que autopsiaram-no em milhares de artigos e os antologistas que recortaram-no em diversos temas devem se indignar.* / Os especialistas, que autopsiaram-no em milhares de artigos e os antologistas, que recortaram-no em diversos temas, devem se indignar.
- (E) *Ouso dizer que Quando fui outro tem essa pretensão* / Ouso dizer que, Quando fui outro tem essa pretensão.



Atenção: As questões de números 56 a 60 referem-se ao texto abaixo, atribuído a um dos heterônimos de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. Para responder à questão de número 56, considere também o texto de Ruffato.

DATILOGRAFIA

*Traço, sozinho, no meu cubículo de engenheiro, o plano,
Firmo o projeto, aqui isolado,
Remoto até de quem eu sou.*

*Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.
Que náusea da vida!
Que abjeção esta regularidade!
Que sono este ser assim!*

*Outrora, quando fui outro, eram castelos e cavaleiros
(Ilustrações, talvez, de qualquer livro de infância),
Outrora, quando fui verdadeiro ao meu sonho,
Eram grandes paisagens do Norte, explícitas de neve,
Eram grandes palmares do Sul, opulentos de verdes.*

Outrora.

*Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.*

Temos todos duas vidas:

*A verdadeira, que é a que sonhamos na infância,
E que continuamos sonhando, adultos, num substrato*

[de névoa;

*A falsa, que é a que vivemos em convivência com outros,
Que é a prática, a útil,
Aquela em que acabam por nos meter num caixão.*

Na outra não há caixões, nem mortes,

Há só ilustrações de infância:

*Grandes livros coloridos, para ver mas não ler;
Grandes páginas de cores para recordar mais tarde.*

Na outra somos nós,

Na outra vivemos;

Nesta morremos, que é o que viver quer dizer;

Neste momento, pela náusea, vivo na outra...

Mas ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,

Ergue a voz o tique-taque estalado das máquinas de

[escrever.

56. Acerca da incorporação feita por Ruffato de alguns versos desse poema, afirma-se corretamente:
- (A) ao extrair os versos de seu contexto e com isso ocultar a informação de que a verdadeira vida se dá na infância, Ruffato faz um aproveitamento incorreto e inapropriado das ideias de Álvaro de Campos.
 - (B) a citação literal, sem adaptações aos versos de Pessoa, mostra a atitude de reverência de Ruffato, que considera irretocáveis tanto os textos de Pessoa quanto as “autópsias” e “recortes” que eles já sofreram.
 - (C) o uso de aspas e de barras inclinadas para separar os versos impede que eles sejam percebidos como tais no texto de Ruffato e prejudica a depreensão de seu conteúdo.
 - (D) grave ofensa à ética relativa aos direitos autorais, a ausência de menção ao fato de que os versos são de Álvaro de Campos induz o leitor a pensar que o próprio Ruffato os compôs.
 - (E) ao inserir os versos em seu texto, Ruffato enfatiza a oposição entre vida verdadeira e vida simulada, que, no poema, está associada à oposição entre vida infantil e vida adulta.



57. Considerado o poema, assinale a alternativa correta.
- (A) A vida adulta promove empobrecimento da personalidade e, com isso, um afastamento tanto do mundo concreto quanto do mundo dos sonhos.
 - (B) A menção a máquinas de escrever é um dos fatores que indicam que há pessoas por perto, embora, além de isolado, o poeta se sinta distante de todos, inclusive de si mesmo.
 - (C) O poema desenvolve-se em tom de lamento contido, conformado que o poeta está quanto à natureza da vida: ao crescermos, nos desumanizamos.
 - (D) A menção a *castelos e cavaleiros, paisagens, palmares* restringe-se à concretude e ao sentido literal dessas palavras.
 - (E) Ao qualificar a vida adulta como *a prática, a útil*, o poeta reconhece que ela é que realmente importa, ainda que ele mesmo, nostalgicamente, veja a infância como um período mais prazeroso.
-
58. É correto dizer que o título do texto
- (A) sintetiza um dia típico de trabalho de homem que talvez seja engenheiro, e que é frequentemente perturbado pelos ruídos produzidos por outros funcionários do escritório.
 - (B) dá conta do que é referido no poema como *acompanhamento sinistro*, mas é insuficiente para evocar a tensão principal que nele encontramos: aquela do homem adulto impossibilitado de recuperar sensações da infância.
 - (C) destaca o que é essencial no poema: a caracterização da escrita em máquina de escrever como um processo que, mais do que as mãos, domina a mente de quem o realiza.
 - (D) sintetiza importante conteúdo do poema, ao remeter a atividade adulta pouco criativa e que produz sonoridade monótona.
 - (E) corresponde a um enaltecimento da tecnologia, que, se por um lado torna as atividades humanas banais, por outro, é a única forma de enfrentar os desafios da vida cotidiana.
-
59. O poema explora a repetição (de palavras, estruturas, versos). Sobre ela, é lícito dizer:
- (A) Produz certa redundância, desnecessária tanto do ponto de vista do conteúdo (as informações são as mesmas), quanto do ponto de vista da expressão (as formas de dizer não se alteram e nem alteram sua relação com outras partes do texto).
 - (B) Tem um papel central na articulação do sentido do poema, criando, ela mesma, um *acompanhamento banalmente sinistro* para as reflexões do autor.
 - (C) Tem um papel importante no poema, por favorecer as rimas exploradas pelo poeta.
 - (D) É recurso frágil, pois, ainda que remeta à monotonia da vida prática e útil, fragmenta o texto, criando obstáculos para uma apreensão mais global do sentido.
 - (E) Traz leveza ao texto, por introduzir, nesse contexto de uso da modalidade escrita, uma característica comum na fala de crianças e jovens: a desorganização das ideias.
-
60. Acerca da pontuação do poema, encontra respaldo no texto o seguinte comentário:
- (A) Os parênteses em (*Ilustrações, talvez, de qualquer livro de infância*) acolhem informação não só incerta como também tomada como irrelevante pelo poeta.
 - (B) O verso *Outrora*. recebeu pontuação que reforça o sentido da palavra.
 - (C) Os dois-pontos em *Há só ilustrações de infância*: são seguidos de uma síntese, por meio de outras palavras, do mesmo conteúdo expresso neste verso.
 - (D) O uso das vírgulas em *Outrora, quando fui verdadeiro ao meu sonho*, é um preciosismo de estilo, já que a sintaxe não é, aí, levada em conta.
 - (E) A presença de vírgula em *Grandes livros coloridos, para ver mas não ler*; é equívoco que o poeta corrige no verso seguinte (*Grandes páginas de cores para recordar mais tarde*), que tem a mesma estrutura sintática.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO**Atenção:

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que for assinada, na folha de respostas definitiva, fora do campo de assinatura do candidato, apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato.
- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova Discursiva-Redação.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Redação.

Algumas vertentes do conhecimento tradicionalmente consideram a cultura branca e europeia como a única cultura dinâmica, caracterizada pela assimilação e aprimoramento de costumes, crenças e valores de outras culturas. As demais, como as indígenas, deveriam permanecer isoladas, a fim de preservar sua autenticidade. Esquecem-se, assim, de que as trocas culturais são um traço característico de alguns povos indígenas e que, em determinados momentos da história do Brasil, lançar mão da cultura dominante foi fundamental para a sobrevivência deles, como é o caso dos potiguares.

Com base no excerto acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre:

Dinamismo cultural e sobrevivência dos povos indígenas

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	